

DA COMPAIXÃO À MISSÃO

PROGRAMAÇÃO DO GOVERNO GERAL - 2016-2022

Abreviações e siglas

- AA: *Apostolicam Actuositatem* (Decreto do Concílio Vaticano II sobre o apostolado dos leigos, 1965).
- C: *Constituições*, 2010.
- DMG: *Discepoli Missionari di Gesù Cristo nel Rogate sulla base della Regola di Vita. Linee di programmazione del Governo Generale 2010-2016*.
- ER 28: *Escritos Rogacionistas 28*. A Regra de Vida Rogacionista; expressão da consagração, garantia da identidade carismática, sustento da comunhão fraterna, projeto de missão. Documento do 11º Capítulo Geral, 2010.
- ER 36: *Escritos Rogacionistas 36*. A nossa identidade carismática nos desafios atuais; ao ver as multidões, encheu-se de compaixão e disse: Rogate. Documento do 12º Capítulo Geral, 2016.
- N: *Normas*, 2016.
- PCLR: *Progetto Culturale del Laicato Rogazionista*, 2012.
- RF: *Relatório Final da 14ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos*, 24/10/15.
- RGG: *Relatório do Governo Geral ao 12º Capítulo Geral*, 2016.

Introdução

Da compaixão à missão. O título da Programação do Governo Geral 2016-2022 poderia nos levar a pensar em um texto ascético, de meditação, que deseja nos acompanhar na vivência do carisma do Rogate. Devemos admitir que estas páginas poderão constituir um subsídio também para meditação e revisão de vida.

A palavra *programação*, que vem logo depois do título, esclarece-nos que se trata de um programa a ser traçado, um programa de vida, de ação, de apostolado, para o sessênio, para as Circunscrições e as Comunidades, para cada um de nós.

Este programa, como melhor explicado na Premissa, não é uma elaboração apenas do Governo Geral, mas é o ponto de chegada do caminho realizado por toda a Congregação no 12º Capítulo Geral, a partir de sua preparação. Percorremos juntos um itinerário de quatro anos e agora desejamos colher os frutos da riqueza das contribuições surgidas na reflexão e no diálogo fraterno para melhorar a nossa identidade e o nosso apostolado.

Quando se afirma que é a Programação *do Governo Geral*, certamente não se trata de uma tarefa que deverá desempenhar o Governo Geral. O serviço do Governo Geral está na animação e na condução das Circunscrições e, por seu meio, das Comunidades.

Nos vários âmbitos de Governo – Geral, de Circunscrição e Locais – formamos, juntos, uma única Família Religiosa, a qual, por sua vez, alarga-se na Família do Rogate, todos marcados pela consagração e empenhados na missão.

A Programação indica-nos aquilo que todos juntos devemos procurar realizar. Se desejamos fazer uma análise entre o Documento Capitular, *A nossa identidade carismática nos desafios atuais; ao ver as multidões, encheu-se de compaixão e disse: Rogate*, e o presente texto, *Da compaixão à missão, Programação do Governo Geral 2016-2022*, veremos que o tema é igual em ambos. Vem

desenvolvido no primeiro de forma teórica e, no final, com implicações práticas, enquanto neste segundo texto, os temas vão diretamente à concretização.

Encontramos na primeira parte as Prioridades, as quais devemos ter presente em nosso caminho de atualização e renovação, com indicações dos percursos a serem percorridos para atingir os objetivos. Depois, passamos a observar os diversos âmbitos de nossa vida e do nosso apostolado, e, com o propósito de reavivar um e outro, são indicados alguns Projetos a serem realizados, observando os objetivos específicos a serem atingidos, a coordenação, e indicando os prazos, importantes para a devida avaliação.

Devemos concluir que isto que temos em mãos é um texto de “trabalho”, não para simples leitura, que depois é colocado na prateleira junto com outros livros. Diante da Programação devemos, no sessênio, constantemente parar, como Governos dos vários âmbitos e como religiosos, e acolher esta graça que nos é doada pelo Espírito através do rico e articulado trabalho de toda a Congregação, realizado no 12º Capítulo Geral e, posteriormente, durante a Conferência dos Superiores de Circunscrição e respectivos Conselhos.

Confio à bênção dos Divinos Superiores, pela intercessão de nosso Fundador, Santo Aníbal Maria Di Francia, o caminho de nossa *caravana*.

Roma, 08 de dezembro de 2017.

Pe. Bruno Rampazzo, rcj
Superior Geral

PREMISSA

A NOSSA IDENTIDADE CARISMÁTICA NOS DESAFIOS ATUAIS

A presente Programação do sessênio do Governo Geral constitui a conclusão do caminho realizado pelo 12º Capítulo Geral da Congregação. Queremos dizer *conclusão do caminho* enquanto evento institucional, que juridicamente tem um início e um fim, com a abertura e as conclusões dos trabalhos capitulares. Mas, se consideramos o Capítulo Geral por aquilo que é, efetivamente, ou seja, a instituição que “exprime a participação e a solicitude de todos os Congregados”,¹ e, portanto, olhamos por esta prospectiva mais ampla, então devemos considerar que o 12º Capítulo Geral continua em plena atividade.

O Capítulo, com efeito, teve o seu início a partir das primeiras etapas de sua preparação. Juntos, Governo Geral, Circunscrições e Comunidades, realizamos um discernimento que nos levou a definir o tema particular. Foi escolhido a partir do desafio da nossa identidade nos contextos socioculturais nos quais estamos inseridos e que nos provocam a ser o que somos, ou o que devemos ser.

Este tema particular nos convidou à reflexão, em momentos sucessivos, apresentando as nossas considerações, observações e provocações, em um primeiro momento à Comissão para o *Lineamenta* e, depois, a redação do primeiro texto à Comissão Pré-Capitular. Chegamos, assim, à elaboração do *Instrumentum Laboris*, que foi submetido a uma Comissão Capitular e teve, após duas passagens em assembleia, a aprovação do Capítulo Geral.

Resgatamos este caminho porque achamos que é importante ter consciência que, tanto o Capítulo Geral, quanto o Documento que foi elaborado, nascem de toda a Congregação e se destina a toda a Congregação. O Capítulo Geral, portanto, elegeu o novo Governo Geral e lhe confiou o seu Documento “A nossa identidade carismática nos desafios atuais; ao ver as multidões, encheu-se de compaixão e disse: Rogate”, como o mandato do sessênio.

O Governo Geral assumiu esta responsabilidade ao dar os devidos encaminhamentos. Na definição da Programação do sessênio antes de tudo se levou em consideração o Documento Capitular, mas considerou

¹ C 138.

importante também ter presente o relatório que em ocasião do Capítulo apresentou o Governo precedente, por duas razões. Em primeiro lugar, porque nele se tem um olhar amplo sobre a situação real da Congregação, visão que no Documento Capitular é naturalmente sintético. E porque no mencionado relatório aparecem as metas que tinham sido pré-fixadas e que não foram atingidas. Necessariamente, cada Governo Geral se põe em continuidade com o precedente.

A Programação, além disso, pretende receber os apelos que ressonaram no Capítulo Geral, na riqueza dos argumentos e nas sensibilidades, como um patrimônio vivo que não pode ser exaurido em algumas páginas, apesar de bem elaboradas, do Documento Capitular.

Como aconteceu na preparação do Capítulo, também na definição da Programação do Governo Geral para o sessênio agimos na unidade, na partilha e na participação, na subsidiariedade que deve sempre caracterizar a vida da Congregação. A Programação nasceu inicialmente da reflexão e do estudo feito pelo Governo Geral sobre os elementos que nela estão indicados. A redação do primeiro esboço foi enviada aos Governos de Circunscrição para receber oportunas observações e indicações. Ao primeiro exame seguiu-se uma reelaboração, que foi submetida como tema da primeira Conferência dos Superiores de Circunscrição. Esta discussão é exigida, antes de tudo, como expressão da participação e da partilha, mas também pela mesma natureza da Programação, que requer atingir a vida concreta das Circunscrições e das Comunidades. Portanto, necessita confrontar-se e medir-se com as exigências particulares das mesmas.

Então, retomado o encaminhamento desta premissa, devemos reafirmar que o trabalho iniciado no 12º Capítulo Geral continua. Antes, para sermos coerentes, agora se torna operativo, a partir do momento em que a riqueza das reflexões realizadas até agora não sejam um vão desejo, mas precisam ser encarnadas nas realidades de nosso cotidiano. Esta é a nossa esperança e o nosso desejo.

PRIORIDADES

Princípio geral: A nossa identidade carismática diante dos desafios que encontramos hoje nas culturas onde a Congregação está e atua.

O Capítulo Geral nos convida a exprimir a nossa “identidade carismática” no contexto cultural onde vivemos e atuamos nos cinco continentes. Somos chamados a verificar se as nossas escolhas, em todos os níveis, grandes e pequenos, pessoais e comunitários, permitem-nos viver a nossa identidade carismática no mundo contemporâneo.

Acolhendo os desafios que interrogam nossa vida de Consagrados Rogacionistas e nos fazem abraçar as problemáticas do cotidiano com a mesma compaixão de Cristo que nos deu o Rogate, somos chamados a reconhecer os sinais dos tempos e a nos tornarmos sempre mais corajosos discípulos missionários de Cristo. A compaixão de Cristo diante da multidão é a chave de solução para entrar na difícil empresa de expressar a nossa identidade carismática nos desafios atuais.

Diante da realidade do mundo contemporâneo que nos interpela, somos chamados a dar respostas não teóricas, mas práticas, através de nossa presença como companheiros solidários de viagem, pastores misericordiosos e profetas da caridade, deixando-nos evangelizar pelos pobres.

A eficácia de nosso agir, no presente e em prospectiva futura, dependerá também de como saberemos viver e exprimir a alegria, que é a nossa força de ser e sentir-se verdadeiramente “irmãos”, de pertencermos a uma mesma “família”, com uma identidade histórica, carismática e apostólica.

PRIMEIRA PRIORIDADE: EXPRESSAR A IDENTIDADE CARISMÁTICA DA CONGREGAÇÃO

OBJETIVO 1: Voltar às raízes da nossa Congregação

“A vocação e a missão do Instituto nascem da experiência humana, espiritual e apostólica que Santo Aníbal Maria Di Francia, sob a direção do Espírito Santo, viveu entre os pequenos e pobres de Avinhão, em Messina. Aqui o seu ministério sacerdotal e o dom da compreensão e do zelo pela palavra de Jesus: *A messe é grande, mas poucos são os operários. Rogai, pois, ao Senhor da messe que envie operários para a sua messe* (cf. Mt 9,37-38; Lc 10,2), encontram o terreno fértil onde germinam e produzem frutos abundantes: os

pequenos e os pobres são evangelizados e a sua oração se eleva ao Senhor da messe. A partir de Avinhão a Congregação religiosa, como pequena caravana, inicia o seu caminho na Igreja e no mundo”.²

O 11º Capítulo Geral concluiu o longo processo de revisão da nossa legislação, *Constituições e Normas*, dando-lhe um novo título geral: *Regra de Vida*. Os textos, ricos de referências bíblicas e carismáticas, são uma síntese sápiante de nossa tradição espiritual e contêm os elementos essenciais de nossa identidade carismática. Esses, portanto, sejam cuidadosamente lidos, estudados, progressivamente assimilados e traduzidos em atitudes de vida e compromissos apostólicos.

Itinerário

- Acolher e viver o carisma e a tradição espiritual e apostólica que nos foi transmitida pelo Fundador como dons, dóceis ao Espírito Santo, em comunhão com a Igreja e em constante atenção às exigências dos pequenos e pobres.
- Viver com alegria a nossa consagração religiosa fazendo nossa a compaixão de Jesus pelas multidões cansadas e abatidas.
- Ser na Igreja anúncio vivo da oração incessante ao Senhor da messe pelo dom dos bons operários e testemunhas, “profetas da caridade” para os pequenos do Reino.
- Aprofundar, conhecer sempre mais e cuidar do patrimônio espiritual do Instituto.

Ações

- Favorecer, através de encontros, reflexões e estudos, o conhecimento da experiência humana, espiritual e apostólica do Fundador em Avinhão, Messina, que está na origem de nossa Congregação e de nossa identidade carismática e missão na Igreja.
- Aprofundar o espírito de nossa Regra de Vida e acolher as indicações do Documento do 12º Capítulo Geral da Congregação, para uma presença significativa no mundo de hoje e para responder aos desafios que nos interpelam nos vários contextos culturais.
- Fazer com que cada Comunidade se confronte com a Regra de Vida e faça próprias as indicações, orientações e propostas operativas do Documento Capitular, promovendo: a) a leitura periódica comunitária e a revisão de vida em ocasiões particulares, como no retiro mensal ou em dias especiais de retiro durante os tempos fortes do ano litúrgico; b) a jornada ou seminários de estudo no curso do ano como momentos qualificantes de formação permanente.³

OBJETIVO 2: Espiritualidade Rogacionista e vida de consagração

“A Igreja, com a aprovação da Congregação e a declaração da santidade do Fundador, reconhece no carisma espiritual e apostólico do Instituto um novo caminho de santidade e os requisitos concretos para alcançar a perfeição evangélica. Com esta certeza no coração colocamos a vida espiritual em primeiro lugar no nosso programa de vida, convictos de que, quanto mais as Comunidades forem escolas de espiritualidade evangélica, tanto mais a fecundidade apostólica, a generosidade no amor pelos pobres e a própria atração vocacional serão vigorosas e fecundas”.⁴

O carisma seja vivido, aprofundado, reinterpretado e expresso segundo as necessidades dos diferentes lugares e áreas geográficas.

Itinerário

- Promover a vida espiritual Rogacionista, insistindo sobre o seguimento de Cristo, como proposto no Evangelho.

² C 5.

³ ER 36, n. 80.

⁴ C 9.

- Colocar-se na escola de Santo Aníbal Maria Di Francia, homem de oração e de ação, sempre prontos a encontrar e servir Jesus nos mais pobres entre os pobres.
- Redescobrir a Eucaristia, “centro amoroso da vida e fonte da nossa espiritualidade”.
- Enraizar-se no coração transpassado de Cristo, “fonte da vida apostólica do Rogate”.
- Reviver o mistério de Cristo crucificado, vindo ao mundo para oferecer a sua vida em resgate para muitos e oferecendo a nossa vida a Deus e aos homens com a Profissão dos Conselhos Evangélicos de Castidade, Pobreza, Obediência e o Zelo pelo Rogate.

Indicações do Documento Capitular

- Colocar a Eucaristia no centro da vida cotidiana da Comunidade.
- Promover uma renovada “cultura das vocações”, a partir do primado da oração, para ler a realidade segundo a ótica de uma antropologia vocacional que ponha como centro o valor absoluto de cada pessoa e sua vocação.
- Fazer da Comunidade um lugar de discernimento vocacional para os jovens através da acolhida fraterna, a partilha da oração pelos “bons operários” e o apostolado entre os pobres.⁵
- Partir sempre da Palavra de Deus nos nossos encontros comunitários e decisões.
- Aprofundar o conhecimento dos escritos do Fundador e da nossa tradição.
- Programar e organizar nas Circunscrições momentos específicos de experiências e de estudo do carisma, tais como o aprofundamento da Palavra de Deus e o estudo teológico e espiritual da Literatura Rogacionista (Escritos do Fundador, Regra de Vida, Documentos Capitulares, Cartas Circulares, estudos específicos dos coirmãos etc.).
- Atualizar os nossos textos/livros de oração.
- Viver o compromisso do seguimento como anúncio de misericórdia e profecia.
- Verificar a fidelidade pessoal e comunitária ao Voto de Pobreza, buscando um estilo de vida sóbrio, para ser mais próximos à vida e às necessidades dos pobres, através de novas formas de partilha dos próprios bens, materiais e espirituais, com eles.⁶
- Inserir-se na pastoral vocacional da Igreja local com o carisma específico do Rogate, ou seja, do primado da oração e do serviço aos últimos.⁷

SEGUNDA PRIORIDADE: ACOLHER E RESPONDER AOS DESAFIOS DE HOJE

OBJETIVO: “À luz do carisma do Rogate, razão de nosso ser na Igreja, devemos refletir sobre os grandes desafios contemporâneos que incidem sobre o significado da vida e, mais ainda, sobre as grandes perguntas do homem”.⁸

Itinerário

Aprofundar nas diversas áreas culturais os desafios que nos interpelam como consagrados e Rogacionistas:

Desafios antropológicos e culturais. Fenômeno da secularização e eclipse do sagrado. Setorialidade e fragmentação de cada aspecto da vida. Crise da família. “Pensamento débil”, que se traduz em uma falsa concepção da liberdade. Individualismo exasperado, destacada privatização da existência. “Cultura do temporal”, medo diante dos compromissos definitivos, banalização da sexualidade, a ideologia de gênero. Realidade de desumanização.⁹

⁵ ER 36, n. 78 b, c.

⁶ ER 36, n. 78 e.

⁷ ER 36, n. 78 d.

⁸ ER 36, n. 6.

⁹ Cf. ER 36, n. 6-10.

Desafios econômicos. Multidões cansadas e abatidas, que têm fome de pão e sede de Deus. Estruturas de iniquidade planetárias. Crise econômica que atinge também a Congregação. Novas formas de pobreza. Pobrezas relacionais, de caráter moral, espiritual e cultural.¹⁰

Desafios eclesiais. Anúncio e testemunho da vocação como “evangelho” da liberdade e gratuidade. A palavra do Evangelho como real oferta de significado para o mundo. A “negação de toda transcendência”, que é acompanhada por uma crescente deformação ética e um aumento do relativismo. Indiferença para com a prática religiosa e a vida sacramental. Crise numérica e qualitativa das vocações. Proliferação de novos movimentos religiosos. Ataques contra a liberdade religiosa e perseguições. Fenômeno migratório.¹¹

Desafios da Vida Consagrada Rogacionista. Equilíbrio entre as diversas dimensões da vida consagrada. Exercício da autoridade e a obediência. Formação das novas gerações. Crise vocacional, em particular a do Irmão religioso. Envelhecimento. Inserção em novos contextos geográficos. Acolhida e integração das diversidades étnicas e culturais. Crescimento do apostolado paroquial. Dinâmica da descentralização, repensamento das estruturas e das obras apostólicas.¹²

Indicações do Documento Capitular

- Propor uma antropologia centrada sobre a vocação como uma verdadeira contracultura, um caminho a percorrer para a construção unitária da pessoa.
- Sustentar nos ambientes onde atuamos a identidade, a vocação e a missão da família cristã no mundo contemporâneo, assegurando um adequado e apropriado cuidado cultural.
- Perceber e acolher a unicidade de cada pessoa, a sua inalienável dignidade, prestando atenção às pessoas menos garantidas socialmente.
- Repensar em modo novo e eficaz a nossa presença e o trabalho educativo, que é um componente qualificante de nossa missão apostólica.
- Repensar e rever o nosso estilo de vida e reconsiderar de maneira ponderada as obras e os recursos, considerando a crise econômica que atinge a Congregação.
- Responsabilizar-se, na formação inculturada, por relações feitas na partilha e no amor, de proximidade participativa e diligente acompanhamento e sustento humano e espiritual.
- Anunciar e testemunhar o Evangelho, permanecendo abertos ao diálogo ecumênico e inter-religioso.
- Deixar-se interpelar pelo fenômeno migratório e sobre como as nossas comunidades podem acolher ou ajudar os migrantes.
- Empenhar-se na “nova evangelização”.
- Reler o carisma do Rogate na história atual, mostrando como é verdadeiro que acompanhar uma pessoa à descoberta da sua vocação significa, na realidade, promovê-la na sua integral humanidade.
- Comprometer-se no anúncio do “Evangelho da Vocação” aos jovens, através de um testemunho de radicalidade evangélica e de vida entusiasta e de fé.
- Adquirir uma mais profunda consciência de ser portador da compaixão de Deus, como fonte do nosso incessante chamado a exprimir a mesma atenção para com os outros, de modo especial os últimos da sociedade.
- Empenhar-se nos diversos âmbitos da nossa missão carismática: a oração pelas vocações e a sua difusão, a animação e promoção vocacional, a educação e o socorro dos pequenos e pobres.
- Ler e interpretar a realidade a partir da opção pelos pobres, vivendo e trabalhando nas periferias com os últimos, pobres com os pobres.¹³

¹⁰ Cf. ER 36, n. 11-13.

¹¹ Cf. ER 36, n. 14-21.

¹² Cf. ER 36, n. 22-35.

¹³ Cf. ER 36, n. 5-35.

TERCEIRA PRIORIDADE: A PARTIR DA VIDA FRATERNA

OBJETIVO: Na vida fraterna em comunidade exprimimos a alegria e a festa de viver juntos, que se referem em primeiro lugar a interior e profunda felicidade de pertencer a uma história comum marcada pelo carisma do Rogate. É nosso dever construir a vida fraterna, aprendendo a se tornar e viver como irmãos em Comunidade na qual somos chamados a estar juntos.¹⁴

Itinerário

- Experimenta-se a desproporção entre a tarefa apostólica e o número inadequado de religiosos.
- Existe o risco que a atividade apostólica seja vivida de maneira individualista e sem referência à Comunidade, e que se descuide a dimensão espiritual e a própria vida comunitária.
- Muitas vezes falta uma coordenação que harmonize as diversas iniciativas de cada religioso com o projeto apostólico da Comunidade e da Circunscrição.

Indicações do Documento Capitular

- Construir Comunidades que sejam escolas de oração, lugares de encontro e de diálogo, onde se pode viver com confiança, estima, sustento e atenção recíproca.
- Redescobrir cada dia “irmãos” em Cristo, vivendo com alegria a nossa consagração, no âmbito da Comunidade. Isto é um fator importante de testemunho de fé e de atração em relação aos jovens que desejam partilhar conosco a vida.
- Favorecer e reforçar aquelas experiências de vida comunitária Rogacionista dos coirmãos que, a partir da opção pelos pobres, vivem e trabalham nas periferias com os últimos, pobres com os pobres.
- Dar consistência às comunidades onde se faz experiência de contemplação e oração contínua, expressão significativa do carisma, vivendo em harmonioso equilíbrio com os outros elementos essenciais do Rogate.
- Favorecer a partilha de pessoal religioso entre as várias Circunscrições, com o objetivo de dar estabilidade às presenças missionárias nos lugares onde até o presente se encontram um ou dois coirmãos.

QUARTA PRIORIDADE: JUNTOS COMO FAMÍLIA CARISMÁTICA

OBJETIVO

“Em todos os âmbitos da vida da Igreja está adquirindo sempre maior relevo a figura do leigo como membro do povo de Deus. A sua vocação e missão apresentam um crescente reconhecimento e valorização e exigem ser exploradas em todas as suas potencialidades espirituais e apostólicas”.¹⁵

Itinerário

- Todos os religiosos e as Comunidades são chamados a tomar sempre maior consciência da presença do laicato e a promovê-la através de caminhos comuns de formação e de iniciativas apostólicas.
- Os leigos podem revelar à Igreja potencialidades originais e inéditas do carisma.
- Os cristãos leigos e leigas, devidamente guiados e acompanhados, podem ser de grande ajuda na difusão do Rogate e na condução das atividades apostólicas.

Indicações do Documento Capitular

- Valorizar os leigos do Rogate nos desafios que nos vêm empenhados como Congregação: as novas fronteiras da evangelização, a oração e o serviço das vocações, a questão educativa, o serviço e a missão da família, os pobres e as novas formas de marginalização social.

¹⁴ Cf. ER 36, n. 28-31.

¹⁵ ER 36, n. 21.

A PROGRAMAÇÃO GERAL

PRINCÍPIO GERAL

Serviço de animação da vida e da missão Rogacionista numa relação coordenada entre o Governo Geral e as Circunscrições

O Documento Capitular “*A nossa identidade carismática nos desafios atuais; ao ver as multidões, encheu-se de compaixão e disse: Rogate*” faz referência à relação coordenada entre o Governo Geral, as Circunscrições, as Comunidades, os Religiosos; coordenação e colaboração que comporta planejamento e programação adequada. A chave de leitura foi dada pelo próprio Capítulo.¹⁶ Em diversas orientações aparece a indicação de realizar uma ação conjunta e de entendimento entre os coirmãos, nas Comunidades locais, em âmbito de Circunscrição, com a animação dos Superiores em todos os âmbitos.

No âmbito do Governo Geral, esta animação e relação coordenada se farão: na observância das competências previstas na Normativa; na visita canônica ordinária; nas Conferências dos Superiores; nos encontros e atividades promovidos pelos respectivos membros do Governo, na linha da programação geral; na participação do Superior Geral aos Capítulos Provinciais (2017-2019); na presença das Assembleias dos Religiosos das diversas Circunscrições, seja do Superior Geral ou dos Conselheiros; nos diversos eventos e atividades de interesse geral, que envolvem os religiosos, as Comunidades, as Circunscrições.

PROJETOS

GOVERNO

PROJETO 1: O DOCUMENTO CAPITULAR

Objetivo: Promulgar o Documento do 12º Capítulo Geral “*A nossa identidade carismática nos desafios atuais; ao ver as multidões, encheu-se de compaixão e disse: Rogate.*”.

Itinerário: Fazer do Documento um autêntico instrumento que ajude a redescobrir a nossa identidade carismática diante dos desafios atuais.

Coordenação: Governo Geral, Comissão de revisão e redação final, Superiores de Circunscrição.

Ações:

- Nomeação de uma Comissão; revisão e aprovação no Conselho Geral.
- Publicação em língua italiana; tradução e impressão nas diversas línguas (inglês, português, espanhol e francês).
- Estudo e aprofundamento nos Capítulos Provinciais, assembleias, casas de formação, jornadas de estudo.

Prazo: Dezembro de 2016 (em italiano e nas demais línguas).

PROJETO 2: ESTRUTURA DA CONGREGAÇÃO

Objetivo: Fazer com que a descentralização, em ato na Congregação, continue a conjugar a unidade do Instituto e a justa autonomia das suas partes, segundo o princípio da subsidiariedade, por meio do respeito e da adequada distribuição de competências e poderes.¹⁷

Itinerário:

- Estudar a possibilidade e conveniência de constituir novas Províncias ou reduzi-las.
- Promover e reforçar a colaboração entre as Circunscrições.

Coordenação: Governos Geral e de Circunscrição.

¹⁶ ER 36, n. 88-90, 118.

¹⁷ Cf. C 133.

PROJETO 3: CONFERÊNCIA DOS SUPERIORES DE CIRCUNSCRIÇÕES

Objetivo: Organizar periodicamente a Conferência dos Superiores de Circunscrição.

Itinerário: Os Superiores, em todos os níveis, participam de uma única e mesma autoridade com o Superior Geral, e são solícitos pela unidade, o incremento e o aperfeiçoamento de toda a Congregação.¹⁸

Coordenação:

- Consultar Superiores de Circunscrição a respeito do tempo, sede e tema a ser tratado.
- Favorecer, se possível, a realização de Conferências nas diversas áreas geográficas.

Ações: Convocar a Conferência como instância consultiva de encontro, diálogo e comunhão.¹⁹

Prazo: Uma Conferência com os Superiores de Circunscrição e os respectivos Conselhos no início do mandato, de 16 a 21 de outubro de 2017. Sucessivamente, uma Conferência anual ou bienal com somente os Superiores das Circunscrições.

PROJETO 4: VISITA DE NORMA ÀS CIRCUNSCRIÇÕES

Objetivo: Visitar as Circunscrições e as Comunidades, como sinal de unidade, favorecendo a comunhão, a colaboração e a relação coordenada para o bem da família religiosa e de cada coirmão.²⁰

Itinerário: No espírito de animação, conduzir a Congregação no caminho de santidade e fidelidade à sua missão específica, para atingir uma maior expressão e eficácia.²¹

Coordenação: Consultar Superiores de Circunscrição e definir períodos e datas mais oportunas com as diversas Casas.

Ações:

- Programar um encontro com o Governo da Circunscrição no início e no final da visita.
- Fazer uma visita fraterna às Comunidades, prevendo um encontro com os religiosos, os grupos e associações laicais Rogacionistas e os bispos locais.

Prazo: Realizar a primeira visita canônica nos anos de 2018 e 2019, e a segunda no segundo semestre de 2020 e durante o ano de 2021.

PROJETO 5: CAPÍTULO GERAL

Objetivo: Preparar a celebração do 13º Capítulo Geral da Congregação, como expressão da participação e da solicitude de todos os Congregados e sinal de unidade na caridade.²²

Itinerário: É sempre tema geral do Capítulo a vida religiosa e o apostolado do Instituto, na fidelidade ao carisma e à Regra de Vida, em vista da sua renovação e atualização.²³

Coordenação: Governo Geral ouvirá Governos de Circunscrições e consultará coirmãos para definição do tema particular.

Ações:

¹⁸ Cf. C 131.

¹⁹ Cf. N 138.

²⁰ Cf. N 159.

²¹ Cf. C 149.

²² Cf. C 138.

²³ Cf. N 147.

- Nomear uma Comissão para o estudo e a redação de um texto-base ou *Lineamenta*, e enviar a todas as Comunidades para integrações.
- Após as eleições dos delegados ao Capítulo Geral, nomear uma Comissão pré-capitular para a preparação do *Instrumentum Laboris*.
- Cinco meses antes do Capítulo Geral enviar aos capitulares o *Instrumentum Laboris*.

Prazos:

- Na metade do mandato (2019), até o mês de junho, fazer a consulta e definir o tema do Capítulo.
- até o mês de setembro de 2019, nomear uma Comissão para a elaboração do *Lineamenta*, e enviar às Comunidades até o mês de fevereiro de 2020.
- no mês de julho de 2021 convocar o 13º Capítulo Geral da Congregação.
- no mês de outubro de 2021 nomear a Comissão pré-capitular que prepara o *Instrumentum Laboris*.

PROJETO 6: RELAÇÃO COORDENADA

Objetivo: Constituir os Secretariados, presididos pelos Conselheiros Gerais responsáveis dos diferentes setores, para favorecer a relação coordenada e a organização geral.

Itinerário:

- Instituir, segundo os setores de animação, os Secretariados e, internamente, eventuais comissões.
- Promover encontros periódicos com os Conselheiros e/ou representantes indicados pelos respectivos Governos de Circunscrição, também *in loco*, com direto conhecimento do caminho realizado, troca de experiências e propostas de solução às questões.
- Ajudar as Circunscrições a assumirem efetivamente as próprias responsabilidades específicas.

Coordenação: Governos Geral e de Circunscrição.

Ações:

- Atualizar os membros dos Secretariados Gerais.
- Constituir a Comissão para as Traduções.
- Atualizar a Comissão para a revisão e atualização do texto das nossas orações.

Prazo: No início do sessênio proceder à atualização dos Secretariados e das Comissões.

PROJETO 7: DIRETÓRIO DE CIRCUNSCRIÇÃO

Objetivos:

- Organizar e ajudar as Circunscrições a preparar o próprio “Diretório de Circunscrição”, como regulamento interno no qual se adaptam os artigos das Normas à realidade local.²⁴ Sejam previstas as indicações quanto à Assembleia.
- Valorizar a função das Assembleias dos Religiosos nas Circunscrições.

Itinerário:

- Partindo da Regra de Vida verificar o que se pode adaptar e as específicas competências das Circunscrições.
- Definir, no âmbito do Capítulo Provincial ou assembleia da Circunscrição, a natureza e função específica da Assembleia prevendo os prazos, tempos e as modalidades, segundo as exigências das Circunscrições.

²⁴ Cf. C 180.

Coordenação:

- Governo Geral, para acompanhar o processo de reflexão e elaboração, com a devida aprovação.²⁵
- Governos de Circunscrição, no estudo e na apresentação aos Capítulos Provinciais e /ou Assembleias.

Ações: É competência do Capítulo Provincial redigir ou rever, quando pedido, o Diretório Provincial no âmbito das competências neste sentido requeridas.²⁶

Prazo: Até 2018 apresentar ao Governo Geral o Diretório da Circunscrição ou Esboço para a aquelas Circunscrições que ainda não o fizeram.

PROJETO 8: ESCRITOS DO FUNDADOR

Objetivo: Continuar a publicação, a difusão e a tradução nas diversas línguas dos escritos do Fundador e da Literatura Rogacionista.²⁷

Itinerário: Dar possibilidade a todos os Religiosos e membros da Família do Rogate ter acesso, estudar e aprofundar a vida e o pensamento de Santo Aníbal Maria Di Francia.

Coordenação: Governo Geral, Postulação, Governos de Circunscrição, Setor Rogate e Secretaria de Comunicação.

Ações: Utilizar os meios de difusão mais adequados, incluso a publicação *on-line* dos textos fundamentais.

VIDA RELIGIOSA, FORMAÇÃO E PASTORAL VOCACIONAL**Premissa**

O 12º Capítulo Geral, ao interrogar-se sobre a nossa identidade carismática nos desafios atuais, propõe um itinerário de busca de significado da própria identidade através da indispensável fidelidade à inspiração original do Fundador e ao empenho de apropriar-se e reinterpretar a mesma no contexto de hoje. Reconhecendo a graça de Deus, a Congregação foi crescendo gradual mas constantemente no tempo e no espaço, oferecendo a possibilidade de uma compreensão mais profunda do carisma através de um constante processo de inculturação. A chave para esta coerência institucional na identidade carismática por parte dos coirmãos, antes que se verifique na missão rogacionista em suas múltiplas formas, é a formação contínua, seja na fase inicial que permanente, no seguimento do Cristo do Rogate: na vida de oração, de fraternidade e de apostolado, modelada pelo carisma como interpretado e vivido por Santo Aníbal e como continua a ser reinterpretado no curso dos anos pela Congregação. Os formadores desenvolvem um papel importante na formação dos coirmãos para favorecer o acesso às fontes originais e ler os sinais dos tempos, que são os instrumentos para viver uma significativa vida e missão rogacionista em qualquer contexto que possam encontrar-se.

PROJETO 9: APROFUNDAMENTO DA REGRA DE VIDA

Objetivo: Aprofundar o processo de apropriação e reapropriação do espírito e valor da nossa Regra de Vida, para favorecer um renovado referimento à Vida Religiosa Rogacionista centrado sobre a *sequela* de Cristo do Rogate, para que a Regra de Vida, que é a principal fonte escrita onde a identidade carismática é expressa, seja continuamente interpretada e adaptada aos tempos e às diferentes culturas. Essa se torna, assim, o instrumento vivo da expressão, da interpretação e transmissão da identidade carismática. Manifesta, com fidelidade e criatividade, o dom do carisma, o relê à luz dos tempos e das culturas, e o transmite às futuras gerações dos Rogacionistas.²⁸

²⁵ Cf. N 172,3q. Conferir, também, a Carta Circular de 07/11/13, Prot. 261/13.

²⁶ C 174,5.

²⁷ Cf. ER 36, n. 88a.

²⁸ Cf. ER 36, n. 59.

Itinerário: Assumir um processo de conversão e aprofundamento pessoal e comunitário ao valor da Vida Religiosa Rogacionista e da Regra de Vida, focalizando a identidade carismática, através de cursos, reflexões e oração com este objetivo.

Coordenação: Governo Geral, através do Secretariado Geral da Vida Religiosa, Formação e Pastoral Vocacional, com Governos de Circunscrição, Comissões do Setor, equipe de especialistas do Centro Internacional de Estudos Rogacionistas e das Circunscrições, Comissão para as traduções, formadores.

Ações:

- Continuar acompanhando, com iniciativas diversas, o processo de assimilação da Regra de Vida.
- Sustentar a formação com subsídios culturais, jornadas de estudo, cursos de formação permanente, em âmbito geral e de Circunscrição que, do ponto de vista teológico, carismático, pastoral, antropológico, ajude a compreender melhor e aprofundar as temáticas da Vida Religiosa Rogacionista e a incidência da Regra de Vida na vida pessoal e comunitária e no apostolado.²⁹
- Formar a equipe de especialistas, em âmbito geral e de Circunscrição, que se encontre regularmente para a produção de subsídios e a organização de cursos inerentes à Identidade Rogacionista inculturada.
- Promover na Comunidade, em comunhão com a própria Circunscrição, a elaboração, em cada início do ano pastoral/escolástico, o “Projeto de Vida Comunitária e Apostólica” como instrumento de comunhão e avaliação, utilizando o modelo existente no “Projeto de Formação Permanente Rogacionista” (ER 19).

Prazos:

- Em vista da Conferência dos Superiores e Conselhos de Circunscrição, outubro de 2017, identificar os membros da Equipe de especialistas nas Circunscrições.
- 2018: Encontro da Equipe de especialistas em âmbito das Circunscrições para programar.
- Até o primeiro semestre de 2018: elaboração do programa e calendário (preparação dos subsídios, jornadas de estudo, cursos de formação).

PROJETO 10: VIDA ESPIRITUAL PESSOAL E COMUNITÁRIA

Objetivo: Promover a vida espiritual pessoal e comunitária e o sentido de pertença à nossa Família Religiosa na identidade carismática, no caminho de formação de base e permanente em âmbito geral e de Circunscrição, para um testemunho vivo da alegria do Evangelho no contexto social e eclesial onde atuamos.³⁰ Recorda-se, pelo ensinamento da Igreja, que as vocações específicas surgem do encontro com as demais. “A presença dos leigos e das famílias, em particular a presença feminina, na formação sacerdotal, favorece o apreço pela variedade e complementariedade das diversas vocações na Igreja”.³¹

Itinerário:

- Acompanhar, apoiar e reforçar a formação de base e permanente.
- Favorecer os encontros de setor e refletir sobre temáticas comuns que emergem no campo formativo, sobre a identidade carismática, e o estilo de vida que hoje interpela a nossa consagração como Rogacionistas, e a inculturação do carisma nos diversos lugares e contextos sócio-religiosos-culturais onde a Congregação está presente.³²
- Dar a devida importância aos momentos de oração litúrgica, pessoal e comunitária, ao silêncio, à *Lectio Divina*, à meditação, como aos itinerários formativos encontrados nos Planos Anuais de Formação.

Coordenação: Governo Geral, através do Secretariado Geral da Vida Religiosa, Formação e Pastoral Vocacional, com Governos de Circunscrição, Comissões do Setor, Comissão para a revisão do manual de

²⁹ Cf. ER 36, n. 83.

³⁰ Cf. ER 36, n. 78.

³¹ RF 61.

³² Cf. ER 36, n. 79.

orações rogacionistas, equipe de especialistas do Centro Internacional de Estudos Rogacionistas e das Circunscrições, Comissão para as Traduções, formadores.

Ações:

Gerais

- Promover a tradução, a aprovação e a impressão nas várias línguas do Próprio Litúrgico.
- Preparar subsídios, estudos e cursos para o aprofundamento do Próprio Litúrgico na formação para a espiritualidade e o carisma Rogacionista.
- Continuar o percurso para a atualização do texto do livro de orações do Instituto em uso nas nossas Comunidades, considerando as expressões das diversas culturas.
- Partilhar nas Circunscrições expressões de vida litúrgica e espiritual.
- Analisar e, se necessário, atualizar a *Ratio Institutionis* da Congregação,³³ contemplando juntos a Formação de Base e a Permanente, integrando as novas indicações atualizadas da *Ratio Fundamentalibus Institutionis Sacerdotalis* (2016), do Magistério da Igreja, das Conferências Episcopais, dos Documentos Rogacionistas.

Formação Inicial

- Incentivar, no início de cada ano formativo, para que a Comunidade formativa elabore o Plano Anual de Formação como instrumento de planeamento, acompanhamento e avaliação da formação. Seja enviado ao Superior Geral e ao Conselheiro do Setor uma cópia do Plano.
- Verificar os conteúdos formativos carismáticos apresentados nas várias etapas da formação nas diversas Circunscrições e elaborar uma plataforma comum para a formação inicial.³⁴
- Favorecer uma gradual iniciação na experiência pastoral da Igreja, a colaboração com os leigos, e acompanhar nas várias etapas formativas a síntese entre a intuição do Rogate que nasce da oração contemplativa, e o serviço da caridade para com os pequenos e pobres, inclusive no estilo de Comunidade inserida, como os dois ícones/rostos do carisma Rogacionista, a partir do exemplo de Santo Aníbal Maria Di Francia.³⁵
- Favorecer, desde a formação de base, uma iniciação à dimensão contemplativa do carisma e a pedagogia da oração, e acompanhar, onde é possível, as Comunidades Rogacionistas que entendem propor uma experiência estável de contemplação como uma nova expressão do carisma.³⁶
- Desde o início, introduzir os formandos no apostolado do Rogate nas suas várias expressões: escola de oração, catequese e discernimento vocacional, animação dos grupos (particularmente a União de Oração pelas Vocações e União Sacerdotal de Oração pelas Vocações), publicações, realizações artísticas, obras de comunicação tradicionais e modernas;³⁷ visando também a possibilidade de uma formação profissional e especializada.³⁸
- Favorecer e organizar sistematicamente a formação para a inculturação do carisma, espiritualidade e Missão Rogacionista.³⁹ Tal processo seja promovido e favorecido através:
 - a) de uma particular atenção à formação dos formadores, também com a participação em cursos académicos;
 - b) da formação e preparação dos coirmãos chamados a viver em contextos culturais diversos daqueles da terra de origem;
 - c) do inserimento, nos planos formativos, do conhecimento da realidade geográfica e social que compõe a Circunscrição, favorecendo o intercâmbio de religiosos na etapa dos estudos e o intercâmbio de coirmãos entre as diversas Circunscrições;

³³ ER 36, n. 91.

³⁴ ER 36, n. 92.

³⁵ Cf. ER 36, n. 45-51, 103.

³⁶ Cf. ER 36, n. 34.

³⁷ Cf. ER 36, n. 83-84.

³⁸ Cf. ER 36, n. 83b.

³⁹ Cf. ER 36, n. 79, 82.

d) da pesquisa e do aprofundamento das categorias culturais locais capazes de traduzir e transmitir, de maneira adequada, o carisma Rogacionista.

- Sensibilizar os religiosos estudantes para que façam as próprias especializações de estudo nas disciplinas acadêmicas que melhor permitam compreender e exprimir a missão carismática.⁴⁰

- Promover o aprendizado das línguas mais usadas na Congregação, entre as quais o italiano, com o objetivo de favorecer a comunicação entre os coirmãos e o contato com os escritos do Padre Fundador e a Literatura Rogacionista.⁴¹

- Predispor aos formadores, por parte do Governo Geral, “linhas orientativas” que definam a colaboração dos leigos na formação dos candidatos nas diversas etapas formativas, e o lugar das ciências humanas na formação.⁴²

Formação dos formadores

- No âmbito das Circunscrições, dar continuidade à formação dos formadores, sobretudo para uma formação carismática, que compreenda cursos fundamentais como: Introdução aos Escritos do Fundador, História da Congregação, Espiritualidade e Missão Rogacionista, Próprio Litúrgico, Pedagogia da Oração, etc..⁴³

- Em âmbito geral, constituir a “Escola de Formação Rogacionista aos Formadores Rogacionistas”.⁴⁴ A sede seja na Itália, pois é necessário conhecer os lugares do Fundador e aprender/aprofundar a língua italiana para ter acesso imediato aos seus Escritos e aos Documentos da Congregação.⁴⁵

Formação Permanente

- Animar, nas Circunscrições, a organização de cursos de formação permanente sobre temáticas inerentes à espiritualidade Rogacionista e sacerdotal, com a ajuda de coirmãos especialistas que possam contribuir.⁴⁶

- Cuidar da formação permanente dos religiosos mediante a organização ou a participação em jornadas ou seminários de estudo, visando adquirir competências profissionais específicas para o exercício do apostolado carismático.⁴⁷

- Favorecer, em âmbito local, a formação dos Padres Espirituais, insistindo sobre a presença nas Comunidades formativas.

- Inserir nas Comunidades de trabalho, quando possível, os religiosos sacerdotes que realizam estudos de licenciatura e/ou doutorado no setor específico do carisma e da missão.⁴⁸

Prazos:

A partir de 2017:

- Constituir a Comissão para as Traduções e retomar a Comissão das Orações Rogacionistas.

- Completar a tradução nas várias línguas do Próprio Litúrgico e apresentar para aprovação.

- Identificar centros e cursos especializados para a elaboração de cursos de formação permanente e de formação dos formadores.

- Constituir a Equipe de Especialistas em âmbito geral e de Circunscrição para a preparação de subsídios, estudos e cursos inerentes à formação ao carisma.

⁴⁰ Cf. ER 36, n. 81c.

⁴¹ Cf. ER 36, n. 24, 93b.

⁴² Cf. ER 36, n. 94.

⁴³ ER 36, n. 93.

⁴⁴ ER 36, n. 93.

⁴⁵ ER 36, n. 93b.

⁴⁶ ER 36, n. 79, 80, 83.

⁴⁷ ER 36, n. 81b.

⁴⁸ Cf. ER 36, n. 81c, 83b, 96.

- Realizar um levantamento sobre os conteúdos formativos carismáticos apresentados nas várias etapas de formação nas diversas Circunscrições e observações referentes à *Ratio Institutionis*.

A partir de 2018:

- Aprovar e publicar o Próprio Litúrgico nas várias línguas; preparar subsídios, estudos e cursos para aprofundar o Próprio Litúrgico.
- Protótipo do Manual das Orações Rogacionistas.
- Primeira elaboração da plataforma comum dos conteúdos carismáticos para a formação inicial.
- Primeira elaboração da revisão da *Ratio Institutionis*.
- Curso de formação para formadores, e formação permanente em âmbito das Circunscrições, promovidos pela Equipe de Especialistas.
- Início da “Escola de Formação Rogacionista aos Formadores Rogacionistas”, em Roma.
- Elaboração do programa do período sabático.

A partir de 2019:

- Elaborar a segunda redação da plataforma comum para a formação inicial, após haver recebido as observações das Circunscrições; identificação das fontes; preparação dos subsídios.
- Protótipo da *Ratio Institutionis* atualizada, após haver recebido as observações das Circunscrições.
- Outubro de 2019, encontro do Secretariado do Setor na metade do mandato, para análise e acompanhamento dos primeiros três anos do Secretariado.
- A partir de 2020, elaborar o texto final da plataforma comum para a formação inicial; aprovação do Governo Geral.
- A partir de 2021, submeter ao Governo Geral o texto final da *Ratio Institutionis* atualizada.

PROJETO 11: ACOMPANHAMENTO PESSOAL

Objetivo: Dar maior atenção ao acompanhamento pessoal nas várias fases da vida no itinerário da formação de base e permanente, e, em particular, dos coirmãos em dificuldade.⁴⁹

Itinerário: Aprofundar a dimensão afetiva e relacional, e promover a maturidade humana e espiritual dos coirmãos.

Coordenação: Governos Geral e de Circunscrição.

Ações:

- Oferecer “diretrizes” atualizadas para uma reflexão e orientação comum às situações particulares nas quais podem encontrar-se os coirmãos, seguindo orientações da Sé Apostólica e das Conferências Episcopais.
- Acompanhar os coirmãos que atravessam momentos de crise e perda da identidade religiosa.⁵⁰
- Escolher uma Comunidade Rogacionista que acolha e acompanhe os coirmãos que saíram dos “Centros” de ajuda aos religiosos/sacerdotes em dificuldade.⁵¹
- Preparar alguns coirmãos nas várias Circunscrições que possam eventualmente seguir os casos particulares, utilizando os centros especializados presentes nas áreas geográficas onde atuamos.
- Sustentar e acompanhar os coirmãos anciãos e/ou com necessidades de cuidados especiais, com apropriadas iniciativas, valorizando aqueles lugares que em algumas Circunscrições são já destinados a tal objetivo e que garantam um serviço e assistência que normalmente não possam ser oferecidos nas Comunidades.

⁴⁹ Cf. ER 36, n. 89.

⁵⁰ Cf. ER 36, n. 89.

⁵¹ Cf. ER 36, n. 89.

Prazos:

- Em 2018, retomar o documento, “Cura fraterna para situações particulares” (2007), que a Congregação encaminhou aos Superiores de Circunscrição, segundo as diretrizes da Sé Apostólica e das Conferências Episcopais.
- Elaborar as “linhas orientativas” sobre a colaboração dos leigos e o lugar das ciências humanas na formação.
- Em 2019, apresentar a redação final dos textos, “Cura fraterna para situações particulares” e “Colaboração dos leigos e o lugar das ciências humanas na formação”, e submeter ao Governo Geral para a aprovação.

ROGATE

Premissa

“A consagração e a missão Rogacionista tornam-se profecia na escola de Santo Aníbal Maria Di Francia, *profeta* do Rogate. Portanto, empenhamo-nos nos diversos âmbitos da nossa missão carismática: a oração pelas vocações e a sua difusão, a animação vocacional, a educação e a promoção dos pequenos e dos pobres, em colaboração com a Família do Rogate nas Igrejas locais”.⁵² “No âmbito das Circunscrições, os Centros Rogate desenvolvem um papel importante porque são chamados a difundir na Igreja a espiritualidade do carisma, o conhecimento do santo Fundador e a animação cultural do apostolado da Congregação”.⁵³

PROJETO 12: APOSTOLADO DO ROGATE E CENTROS ROGATE

Objetivos:

- Assegurar uma relação coordenada em vista de uma projeção comum e dividida junto aos Centros Rogate das diversas Circunscrições, em âmbito local⁵⁴ e, quanto for possível, também uma relação coordenada com Organismos similares presentes na Congregação das Filhas do Divino Zelo, para um aprofundamento sempre mais amplo do carisma do Rogate.⁵⁵
- Aprofundar, durante o percurso formativo, o conhecimento sobre o carisma, a espiritualidade, a história da Congregação, e tornar-se ativamente envolvidos na difusão do carisma e do conhecimento do Fundador.
- Promover os Centros Vocacionais Rogate nas Circunscrições. Esses, em particular, são chamados a:
 - a) “difundir a União de Oração pelas Vocações (UOV) e a União Sacerdotal de Oração pelas Vocações (USOV), meios atuais de propagação do carisma do Rogate;
 - b) cuidar e acompanhar as Associações e as realidades laicais (jovens, família e voluntários) que se inspiram na espiritualidade Rogacionista”.⁵⁶

Itinerário:

- O Secretariado Geral do Setor do Rogate age em três dimensões:
 1. Estudo do carisma, espiritualidade, conhecimento do Fundador e história da Congregação.
 2. Difusão do carisma e do culto do Fundador.
 3. Animação e reflexão sobre a Pastoral Vocacional.

Coordenação:

- Secretariado do Rogate e seus organismos: Centro Internacional de Estudos (*Centro Studi Internazionale* - CSI) e Instituto Histórico (*Istituto Storico* - IS).

⁵² ER 36, n. 32.

⁵³ ER 36, n. 84.

⁵⁴ N 82.

⁵⁵ Cf. RGG 136.

⁵⁶ ER 36, n. 97.

- Centros Rogate de Circunscrição, Centros de Espiritualidade e Comunidades locais.
- Secretariado Geral da Formação, para uma melhor assimilação e aprofundamento sobre o conhecimento do Fundador, do carisma, da espiritualidade e da história da Congregação.
- Secretariado Geral do Laicato, Paróquias e Pastoral da Juventude.

Ações:

- Em colaboração com o Setor da Formação, favorecer a produção, nas diversas línguas, dos manuais e subsídios sobre o carisma, Fundador e Congregação, adequados às diversas etapas formativas.⁵⁷
- Verificar os conteúdos formativos relativos ao Rogate para as várias etapas.⁵⁸
- Redigir os Estatutos dos Centros Rogate de Circunscrição, onde ainda não existem.
- Favorecer um intercâmbio entre os Centros Rogate.
- Convocar um encontro bienal com os responsáveis dos Centros Rogate das várias Circunscrições, para partilhar as programações, favorecendo a troca de experiências e uma relação coordenada.
- Apoiar as Quase Províncias S. Tomé e S. José para incrementar as várias atividades do Centro Rogate e do Centro de Espiritualidade, e estudar a possibilidade de iniciar um Centro Rogate para a Área Hispânica.
- Promover a participação dos Centros Rogate nos eventos eclesiais nacionais e internacionais para incrementar a difusão da oração pelas vocações e o conhecimento do Fundador.
- Promover e encorajar uma relação coordenada para animar e celebrar o Dia Mundial de Oração pelas Vocações, Dia Rogacionista por excelência, favorecendo a partilha de ideias e subsídios.
- Encorajar as diversas Circunscrições a preparar e designar pessoal qualificado para trabalhar no apostolado do Rogate e para inculturar o carisma no próprio contexto geográfico.
- Estudar a oportunidade de realizar em Roma, afiliado a uma Universidade Pontifícia, um instituto de especialização em Pastoral Vocacional com a possibilidade de obter títulos académicos em Teologia e Pastoral das Vocações.⁵⁹
- Buscar recursos para o sustento das atividades dos Centros Rogate.⁶⁰

Prazo: É um compromisso de todo o sessênio.

PROJETO 13 CENTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E INSTITUTO HISTÓRICO

Objetivos:

- Promover o Centro Internacional de Estudos (CSI) como um organismo de estudo e aprofundamento do carisma e da espiritualidade e de promoção da cultura atualizada da Pastoral Vocacional.
- Avaliar atentamente a oportunidade e a possibilidade de reativar o Instituto Histórico (IS).

Itinerário: Continuar o que foi feito até hoje, em âmbito de interesse geral, e integrá-los com novas iniciativas.

Coordenação:

- Centro Internacional de Estudos, Instituto Histórico e Circunscrições.
- Coirmãos responsáveis, como membros residentes.
- Coirmãos nomeados, como coordenadores nas várias Circunscrições (membros não residentes).

⁵⁷ ER 36, n. 27.

⁵⁸ ER 36, n. 92.

⁵⁹ ER 36, n. 95.

⁶⁰ ER 36, n. 84c.

- Todos os coirmãos e os leigos que possam contribuir.

Ações:

- Nomeação dos membros, residentes ou não, do grupo de coordenação do CSI.
- Encontro dos membros do CSI para uma programação geral.
- Analisar o percurso do Instituto Histórico feito até hoje, avaliar as possibilidades reais para uma eventual retomada.

Prazo: É um compromisso de todo o sessênio.

PROJETO 14: SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

Objetivos: Promover a comunicação como base para a unidade da Congregação, favorecendo o intercâmbio e o uso das informações, e oferecendo a todos os congregados a possibilidade de acesso nos modos adequados aos novos meios de comunicação.

Assegurar a presença da Congregação nos vários contextos midiáticos, a fim de cuidar da imagem e de apresentar as atividades, os valores, os métodos, as relações com as Comunidades de referência.

Itinerário:

- Cuidar da comunicação oficial da Congregação.
- Manter um diálogo contínuo com o público (comunicação externa) e com toda a Congregação, com as Filhas do Divino Zelo e com toda a Família do Rogate (comunicação interna).
- Promover a defesa da vida e dos direitos humanos, especialmente dos pequenos e dos pobres.

Coordenação: Secretaria de Comunicação, com os encarregados dos Governos das Circunscrições, com os responsáveis dos Centros Rogate de Circunscrição, Filhas do Divino Zelo e as várias expressões laicais da Família do Rogate.

Ações:

- Constituir a Comissão Geral para a Comunicação.
- Encaminhar a atividade da Secretaria de Comunicação, que se desenvolve principalmente através da produção de artigos, comunicações à imprensa, textos para divulgação, produção de fotos e imagens, inclusive com a organização de entrevistas coletivas e comunicados.
- Coordenar e reforçar os órgãos de comunicação da Cúria (*site*, boletim, anuário, informações, calendário etc.), preferindo, sobretudo, a utilização da internet e do *site web*.⁶¹
- Valorizar “o uso dos instrumentos modernos adequados (mostras interativas, exposições, *website*, filmes etc.) para a apresentação da vida do Fundador e do seu carisma, e para sustentar e qualificar as atividades apostólicas específicas da Congregação”.⁶²
- Atualizar o web-site da Congregação, enriquecendo com novos conteúdos formativos e informativos, e a criação de uma área reservada, como lugar de partilha de ideias e debates com os coirmãos.
- Qualificar o periódico “Studi Rogazionisti” na sua identidade de instrumento de cultura, com novas rubricas, uma redação mais universal e a publicação também *online*.⁶³

Prazo: É um empenho de todo o sessênio.

SERVIÇO DA CARIDADE E MISSÕES

⁶¹ Cf. ER 36, n. 83d.

⁶² ER 36, n. 84b.

⁶³ Cf. ER 36, n. 105ab.

Premissa: O 12º Capítulo Geral nos convida a realizar uma reflexão e a tomar decisões em múltiplas direções. Como Rogacionistas, somos chamados a redescobrir a riqueza do Rogate, carisma que se exprime na obediência ao comando do Senhor da mística messe com a oração e sendo bons operários, realizando ações concretas de caridade para com os mais necessitados e comprometendo-se na missão. Desde os tempos de Santo Aníbal, de fato, “existe um círculo vital entre a oração pelas vocações e o serviço aos pequenos e aos pobres”.⁶⁴ Esta união, sempre um recurso que nos alcançou bênçãos e caracterizou a nossa história, levamos, portanto, a sermos verdadeiramente colaboradores na “Nova Evangelização”⁶⁵ e “Profetas da Caridade”.⁶⁶ Neste sessênio, a Congregação é convidada a assumir plenamente o desafio eclesial da evangelização e da inculturação do evangelho do Rogate em novas terras e culturas, mas também sendo criativa nos campos da educação e da caridade, para dar respostas adequadas às novas pobreza, com novas escolhas e estratégias.

PROJETO 15: POBRES E EVANGELHO

Objetivo: Colocar-se ao lado dos pobres no espírito do Evangelho.

Itinerário:

- Verificar, em âmbito de Congregação, de Circunscrição e de Comunidade, se a nossa vida e atividade apostólica exprimem a compaixão do Coração de Jesus pelas multidões cansadas e abatidas, com aquela intensidade e paixão que caracterizam a vida e a ação do Fundador.
- Assumir a opção de viver junto, em defesa e no sustento aos pobres e das novas formas de pobreza, fazendo da própria casa um lugar de acolhida e de evangelização, e realizando opções apostólicas corajosas em favor das “periferias” da vida humana.
- Dar atenção constante para monitorar as necessidades sociais onde melhor se possa exprimir a nossa missão.⁶⁷
- Cultivar uma relação de colaboração em rede com os serviços do território.⁶⁸

Coordenação: *Ufficio Missionario Centrale* e *Ufficio Missionario* da Circunscrição, benfeitores, organizações e instituições locais.

Ações:

- “Abrir as portas das nossas Comunidades para a acolhida dos pobres e, ao mesmo tempo, fazer-se companheiro no caminho, partilhando as situações particulares de necessidades material e espiritual.
- Educar os jovens religiosos em formação à compaixão e promoção dos pobres, propondo a eles experiências específicas, seja nas nossas estruturas ou em outras realidades significativas.
- Deixar-se guiar pelos pobres na escolha dos lugares de novas fundações, e ir lá onde esses são maioria.
- Criar espaços com estruturas adequadas para a acolhida, a promoção e a evangelização dos pobres”.⁶⁹
- Apoiar as Adoções à Distância e Missionárias.
- Apoiar a Associação PBK (*Pro Bambini di Kabul*).
- Considerar a possibilidade de um serviço específico aos pobres do lugar no momento da abertura de novas fundações e de novas obras.
- “Assegurar ambientes adequados para a acolhida, a promoção dos pobres e sua evangelização, centros de escuta ou estruturas para famílias provenientes de situações de sofrimento.

⁶⁴ ER 36, n. 50.

⁶⁵ ER 36, n. 74.

⁶⁶ ER 36, n. 70-72.

⁶⁷ Cf. ER 36, n. 85abc.

⁶⁸ Cf. ER 36, n. 100a.

⁶⁹ ER 36, n. 86abcd.

- Disponibilizar estruturas habitacionais como lugares provisórios a famílias pobres ou migrantes, onde este serviço é solicitado, com a aprovação dos respectivos Superiores de Circunscrição”.⁷⁰

Prazo: No sessênio.

PROJETO 16: OBRAS SOCIOEDUCATIVAS

Objetivo: Fornecer diretrizes para a *visão-missão* Rogacionista, a partir da experiência das Circunscrições.

Itinerário:

- Formular linhas orientativas comuns à luz da realidade socioeducativa das Circunscrições, considerando as conclusões do Congresso Internacional de Educação, de 2014.

- Recolher os dados das instituições socioeducativas no mundo.

Coordenação: Conselheiros de Circunscrição, Filhas do Divino Zelo e Missionárias Rogacionistas.

Ações:

- Recolher os dados referentes às obras socioeducativas das Circunscrições.

- Monitorar nas Circunscrições as atividades socioeducativas, sua sustentabilidade e o impacto social local.

- Apoiar as equipes socioeducativas locais.

- Promover a colaboração entre Comunidades Religiosas, agregações laicais e profissionais da área.⁷¹

- Recolher e partilhar, também *on line*, o material socioeducativo das Circunscrições.

Prazos:

- Recolher os dados em 2018.

- No decorrer de 2020 recolher as experiências locais.

- Em 2020 definir a *visão-missão* geral e propor as diretrizes.

PROJETO 17: MISSÕES E ESTAÇÕES MISSIONÁRIAS

Objetivo: Dar uma atenção particular à consolidação das missões, estações e presenças missionárias já iniciadas e avaliar a oportunidade de expandir em outras áreas geográficas nas quais se note a sensibilidade ao carisma e a resposta vocacional.

Itinerário: O espírito missionário requer a disponibilidade, a participação e a corresponsabilidade de todos os religiosos.⁷² Promover, animar e consolidar as missões e estações e presenças missionárias, projetar novas aberturas, caso haja possibilidade.

Coordenação:

- Governos das Circunscrições interessadas.

- Realidade concreta das missões/presenças missionárias.

- Religiosos e Circunscrições disponíveis às missões.

- Colaboração entre as Circunscrições.

Ações:

- Consolidar, com pessoal suficiente, as novas missões, estações e presenças missionárias.

⁷⁰ Cf. ER 36, n. 103.

⁷¹ Cf. ER 36, n. 85abc.

⁷² Cf. N 103.

- Verificar, segundo a normativa,⁷³ a possibilidade de novas áreas geográficas para a evangelização e a difusão do carisma.

Prazo: Durante o sessênio.

PROJETO 18: *UFFICIO MISSIONARIO CENTRALE* (UMC)

Objetivos:

- Atualizar a estrutura do UMC à luz dos novos desafios.
- Instituir, onde for necessário, o *Ufficio Missionario* da Circunscrição.

Itinerário:

- Renovar o pessoal religioso empenhado no UMC.
- Definir as funções e responsabilidades dos Conselheiros Provinciais do Setor, relacionadas ao UMC e às missões.
- Favorecer, com religiosos preparados, a colaboração no UMC, acompanhando a apresentação, execução e prestação de contas dos projetos missionários favorecidos pelas organizações nacionais e internacionais.⁷⁴
- Definir as funções do *Ufficio Missionario* da Circunscrição.
- Rever as estratégias de animação missionária da Jornada Missionária Rogacionista.
- Envolver leigos e jovens em experiências missionárias.
- Buscar e sugerir novas atividades para angariar fundos.
- Solucionar a situação da ONG Labor Mundi.
- Oferecer linhas gerais para a elaboração de pedidos e parcerias a projetos de ajuda missionária.

Coordenação:

- Governo Geral.
- *Uffici Missionari* das Circunscrições.
- Referentes locais dos *Uffici Missionari* das Circunscrições.
- Secretariado Geral para o Laicato, Paróquias e Pastoral da Juventude.

Ações:

- Elaborar um modelo único de fichas para a Adoção à Distância e Missionária.
- Buscar endereços para aumentar o número de benfeitores.
- Organizar a comunicação com as agências de fundos na Europa.
- Envolver os jovens e voluntários para experiências missionárias no exterior.
- Favorecer a partilha dos materiais elaborados de propaganda e marketing da Jornada Missionária Rogacionista.

Prazos:

- Até dezembro de 2016, renovação dos religiosos.
- Até outubro de 2017, apresentação dos novos fichários para adoção.
- Em 2017, adesão às agências financiadoras europeias.

⁷³ Cf. N 227, 2e.

⁷⁴ Cf. ER 36, n. 104.

- Nas Conferências dos Superiores, atualização das atividades do UMC.
- No sessênio, organização do voluntariado juvenil missionário.
- Jornadas Missionárias Rogacionistas:

2017: Quase Província São José (Butamwa)

2018: Quase Província São Tomé (Rogate - Ashram)

2019: Província São Lucas (Cuango - Angola)

2020: Província São Mateus

2021: Província São José (Paróquia Ebebda)

2022: Delegação Nossa Senhora de Guadalupe

LAICATO, PARÓQUIAS E PASTORAL DA JUVENTUDE

Premissa

A partir do 12º Capítulo Geral este Setor foi ampliado e tem uma nova configuração. De agora em diante passa a animar três áreas da Nova Evangelização Rogacionista: Paróquias, Laicato e Pastoral da Juventude. Eis a messe do Senhor onde somos chamados a sermos bons operários, rezar e difundir o carisma, que se exprime nos dois ícones: Rogate e encontro com Zancone.⁷⁵

Na animação do Setor temos, como primeira tarefa, conhecer a complexa realidade, aproximar-se e apoiar ainda mais os respectivos responsáveis nas diversas Circunscrições da Congregação, sejam religiosos ou leigos. Elaboramos uma proposta específica para cada uma das três grandes áreas que compreende o Setor:

I – Atualizar o “Projeto Rogacionista para as Paróquias e os Santuários”.

II – Realizar o “1º Simpósio Internacional do Laicato Rogacionista”.

III – Elaborar as “Linhas Orientativas da Pastoral da Juventude Rogacionista”.

As propostas nos permitem construir documentos ricos de reflexão e indicações, elaborados com a participação dos coirmãos e, em alguns casos, pela inteira Família Carismática do Rogate. Com o acompanhamento dos Superiores Maiores e das comissões que deverão ser criadas para este fim, propõe-se elaborar linhas de orientação geral que serão referência à ação evangelizadora vocacional da Congregação, agora internacional e multicultural.⁷⁶

Neste processo aberto, dinâmico e participativo queremos acompanhar e obter a contribuição de todos aqueles que trabalham nos diversos setores e nas diferentes áreas geográficas e culturais. Sabemos que a ação evangelizadora vocacional deve ser “feita de partilha e de amor, de proximidade e de diligente acompanhamento e sustento humano e espiritual de todo aquele que acolhe conosco o carisma do Rogate.”⁷⁷

PROJETO 19: PARÓQUIAS E SANTUÁRIOS ROGACIONISTAS

Objetivo: Elaborar as Diretrizes e Linhas Comuns de Ação das Paróquias e dos Santuários Rogacionistas.

Itinerário:

- Definir uma Comissão para levar adiante a elaboração das Diretrizes e Linhas Comuns de Ação das Paróquias e dos Santuários Rogacionistas, a partir do precedente texto: “A missão rogacionista nas paróquias

⁷⁵ Cf. ER 36, n. 49.

⁷⁶ Cf. ER 36, n. 55, nota 23.

⁷⁷ Cf. ER 36, n. 12.

e nos santuários”.⁷⁸ Prever um apêndice sobre a Catequese Rogacionista, com especial atenção ao sacramento do Crisma.

- Incentivar cada Circunscrição a elaborar suas próprias Diretrizes para as Paróquias e os Santuários Rogacionistas.⁷⁹

- Aproximar-se e apoiar os responsáveis nas diversas Circunscrições da Congregação.

- Acompanhar os responsáveis para que as paróquias e os santuários possam qualificar-se sempre mais como comunidade com “fisionomia rogacionista”, nas quais se difunda o Rogate e floresçam as Associações Rogacionistas.⁸⁰

- Promover a cultura vocacional nas comunidades paroquiais e nos santuários.

Coordenação: Responsáveis das Circunscrições e alguns párocos ou reitores por elas indicados.

Ações:

- Criar, no primeiro Encontro dos Superiores Maiores do sessênio (outubro de 2017), a comissão responsável para a elaboração do documento e estabelecer um cronograma de trabalho.

- Enviar o “novo texto” aos coirmãos das diversas Circunscrições, que deverá ser discutido e aperfeiçoado nos vários encontros dos párocos e reitores dos santuários Rogacionistas.⁸¹

- Recolher o material produzido nas diferentes áreas geográficas e culturais e examiná-los na reunião da comissão.

- Aprovar e publicar as Diretrizes e Linhas Comuns de Ação das Paróquias e dos Santuários Rogacionistas.

- Publicação em setembro de 2021.

Prazo: No sessênio.

PROJETO 20: O LAICATO ROGACIONISTA

Objetivos:

Promover e acompanhar o laicato Rogacionista.

- “Cada Circunscrição tenha um Projeto para os leigos, onde se especifique a própria identidade laical rogacionista e a sua missão na Igreja e no mundo para responder aos desafios que os envolvem juntos com a Congregação dos Rogacionistas.

- Cuide-se do acompanhamento das famílias que vivem a espiritualidade conjugal à luz do carisma do Rogate.

- Apoia-se a família na dúplice missão de viver internamente o ‘Evangelho da vocação’ e de anunciá-lo às outras famílias, criando, deste modo, um ambiente cultural favorável à acolhida da vida como vocação e, antes de tudo, promovendo nos filhos o desenvolvimento da sagrada vocação eventualmente neles descoberta”.⁸²

- Sejam difundidas a UOV e a USOV, não somente por parte dos associados, aos quais é confiado este serviço, mas também por todos os Rogacionistas. Que possam inseri-las nas atividades apostólicas das comunidades⁸³ e, sobretudo, nos lugares de serviço pastoral (paróquias, santuários).⁸⁴

⁷⁸ RGG, n. 211.

⁷⁹ Cf. ER 36, n. 101b.

⁸⁰ Cf. ER 36, n. 98.

⁸¹ Cf. ER 36, n. 101.

⁸² ER 36, n. 87abc. Ver, também, n. 102 e AA 11.

⁸³ Cf. N 87.

⁸⁴ Cf. ER 36, n. 98.

- “Cada Circunscrição, além do que já está previsto nos artigos 82 a 89 das Normas, a partir dos Estatutos das respectivas associações (UOV e USOV), elabore o próprio *Regulamento aplicativo*, indicando e disponibilizando religiosos que se dediquem a este setor. A comunhão e a colaboração com a Família do Rogate são necessárias”.⁸⁵

- Realizar o 1º Simpósio Internacional do Laicato Rogacionista.⁸⁶

Itinerário:

- Mobilizar todos os membros da Família Carismática do Rogate, que nos ajudarão na preparação do 1º Simpósio Internacional do Laicato.

- Estimular os responsáveis para cuidar com atenção o Laicato Rogacionista, associado ou não, e sugerir alguns ordenamentos práticos para chegar ao objetivo proposto.

- Motivar e acompanhar a realização de congressos nos âmbitos das Circunscrições.

- Retomar o projeto do sessênio passado que propõe realizar, nas Circunscrições, “A Jornada Nacional da Família do Rogate” e, se possível, estabelecer uma “Jornada Mundial”, juntamente com as Filhas do Divino Zelo.⁸⁷

- Continuar o caminho já feito nos Governos precedentes e aprofundar o Projeto Cultural do Laicato Rogacionista, e levá-lo ao conhecimento das Circunscrições.⁸⁸

Coordenação: Responsáveis nas Circunscrições, com a coordenação da União das Associações Rogacionistas (UAR) e outros membros da Família do Rogate.

Ações:

- Propõe-se que a data e o tema do 1º Simpósio Internacional sejam decididos mediante consulta aos Superiores de Circunscrições, os quais escutarão os responsáveis do setor.

- Organizar uma Comissão executiva para o Simpósio, que deverá ser acompanhada pelos responsáveis do laicato das Circunscrições.⁸⁹

- “Assegurar ao Laicato, a partir da Regra de Vida e de acordo com a sua explícita exigência, uma adequada formação cristã e Rogacionista, o acompanhamento espiritual e o envolvimento nas múltiplas atividades da Congregação”.⁹⁰

- Favorecer a partilha do carisma do Rogate com as Filhas do Divino Zelo, as Missionárias Rogacionistas, o Laicato Rogacionista, associado ou não.

- Continuar a colaboração com as Filhas do Divino Zelo para uma comunhão de ações em alguns setores (formação permanente, eventos importantes do Fundador e dos dois Institutos, a União de Oração pelas Vocações, laicato, economia...), para um crescimento comum no carisma.

- Prever encontros periódicos entre os dois Governos Gerais; organizar encontros e momentos de cooperação.

- Acompanhar e promover as Missionárias Rogacionistas em seu caminho de crescimento nas várias realidades.

Prazo: O processo terminará com a publicação e difusão do documento final do 1º Simpósio Internacional (ponto de chegada e partida para a missão partilhada).

⁸⁵ ER 36, n. 99.

⁸⁶ Cf. ER 36, n. 102.

⁸⁷ Cf. DMG, projeto 19.

⁸⁸ Cf. PCLR.

⁸⁹ O 1º Congresso Internacional da Família Carismática do Rogate será um *Kairós* enriquecido pela participação de todos os segmentos. No processo devemos elaborar com os leigos um *slogan*, uma oração, um hino, uma logomarca e o Documento de Trabalho (Texto-base).

⁹⁰ ER 36, n. 102a.

PROJETO 21: PASTORAL DA JUVENTUDE ROGACIONISTA

Objetivo: Elaborar as linhas orientativas da Pastoral da Juventude Rogacionista.⁹¹

Itinerário:

- Mobilizar os responsáveis das Circunscrições para a animação da Pastoral Juvenil Rogacionista.
- Criar uma equipe internacional de coordenação para elaborar as linhas orientativas e animar a Pastoral da Juventude Rogacionista.
- Garantir um processo dinâmico e participativo nas Circunscrições em vista da elaboração do documento.
- Acompanhar o itinerário do “sínodo para os jovens” e estimular a participação, quanto possível, da juventude Rogacionista.
- Envolver os jovens próximos às nossas Comunidades, os seminaristas e os jovens religiosos.

Coordenação: Em colaboração com os responsáveis das Circunscrições.

Ações:

- Promover nas paróquias e santuários a Pastoral Juvenil Rogacionista.
- Escolher jovens nas Circunscrições que possam participar da equipe internacional de coordenação da Pastoral Juvenil Rogacionista.
- Visitar as Circunscrições tornando-as participantes da animação e cuidado da juventude Rogacionista.
- Favorecer a participação dos representantes da juventude Rogacionista no 1º Simpósio do Laicato Rogacionista.
- Organizar nas Circunscrições encontros de formação dos jovens agentes.

Prazo: Durante o sessênio, com a aprovação e publicação do documento.

ADMINISTRAÇÃO DOS BENS

Premissa: “Um dos desafios atuais que também atinge de modo particular a nossa Congregação é a problemática econômica. É gerada não só pela crise global, mas também por uma não cuidadosa gestão dos bens recebidos e por um estilo de vida não mais sustentável. Resposta plena e eficaz é a confiança na Providência por meio do investimento nas obras de caridade, a revisão de nossa gestão, o redimensionamento das despesas, a retomada de novas fontes de receita e a confiança na intercessão de Santo Antônio, operário evangélico cheio de amor pelos pequenos e pobres, em vista do sustento de nossas atividades apostólicas. As propostas que seguem querem oferecer indicações concretas para melhorar a nossa administração dos bens, confiantes na intervenção da Providência e no testemunho dos religiosos”.⁹²

PROJETO 22: INSTRUÇÃO ECONÔMICA

Objetivo: Atualizar a Instrução Econômica, adequando-a às novas situações das Casas e das Circunscrições.⁹³

Itinerário:

- Retomar a atual Instrução Econômica, baseada sobre a Normativa precedente, para considerar plenamente a realidade da descentralização e as diversas questões a ela inerentes.
- Considerar a problemática econômica e financeira da sociedade, das Circunscrições e da Congregação.

⁹¹ Cf. ER 36, n. 75.

⁹² ER 36, n. 106.

⁹³ Cf. ER 28, n. 90

- Aplicar a nova Normativa que se refere à administração dos bens.

Coordenação: Governos Geral e de Circunscrição, Ecônomos Geral e de Circunscrição.

Ações:

- Fazer da instrução realmente uma base para um Plano Econômico da Congregação.
- Oferecer os elementos necessários para que as Circunscrições e as Casas possam fazer um plano e uma programação econômica adequadas à nova realidade.
- Receber e considerar a diversidade das legislações civis e fiscais.

Prazo: Até 2019.

PROJETO 23: PERCENTUAL

Objetivo: “O melhor meio e mais eficaz para a partilha dos bens permanece o da solidariedade através do sistema de percentual, com modalidades próprias e de acordo com a situação de cada Circunscrição. Cada Circunscrição, além de versar uma quota do percentual proveniente das Casas, concorde com a Cúria Geral também um percentual aplicado às próprias receitas externas”.⁹⁴

Itinerário:

- Convidar todas as Circunscrições a considerarem este princípio da partilha dos bens.
- Avaliar a possibilidades de estender a todas as Circunscrições o sistema do percentual, com a aplicação da fórmula histórica que temos, tendo presente as situações de cada Casa.

Coordenação: Governo Geral e de Circunscrição.

Ações: Convidar todas as Circunscrições para concordarem com a Cúria Geral o percentual sobre as receitas externas.

Prazo: Até 2017.

PROJETO 24: NOVAS FONTES DE RECEITA

Objetivo: Promover, em todos os níveis, a cultura da economia e do trabalho para a vida e a missão, na dinâmica da partilha dos bens e na busca da necessária subsistência e de eventuais alternativas de captação de recursos.⁹⁵

Itinerário:

- Promover entre os congregados uma nova cultura da economia e do uso e administração dos bens.
- Considerar que uma nova economia começa com a verdadeira pobreza e a partilha, baseada sobre o próprio trabalho e sobre o próprio ministério.
- Mudar o estilo de vida, na perspectiva de uma nova ética dos bens na vida religiosa, fundamentando-se na fé, na providência, na caridade.

Coordenação: Governos, nos diversos níveis, Casas e religiosos.

Ações:

- Formar os religiosos para a economia e a administração, considerando as novas situações.
- Garantir aos superiores e ecônomos a necessária preparação para desenvolver os próprios ofícios .

⁹⁴ ER 36, n. 108.

⁹⁵ Cf. ER 28, n. 72, 89.

- Apoiar-se, com ética e responsabilidade, nos diversos escritórios e/ou escritórios técnicos, no campo jurídico, fiscal, administrativo.
- Buscar e investir em novas alternativas para ter e encontrar os recursos necessários ao desenvolvimento da missão.
- Usufruir das diversas ofertas dos organismos privados e públicos, aos projetos, incluindo a colaboração do UMC.

Prazo: No sessênio.

PROJETO 25: CONTRIBUIÇÃO EXTRA AO GOVERNO GERAL

Objetivo: “Na atual conjuntura econômica que atinge particularmente o Governo Geral, para manter as próprias atividades de interesse comum da Congregação, é necessário oferecer, já no início do mandato do novo Governo, uma contribuição extra *una tantum* por parte de todas as Casas e sedes das Circunscrições, segundo as próprias possibilidades econômicas. Do mesmo modo, as Casas de Formação também deverão participar com uma pequena contribuição proveniente das receitas externas. As Casas concordem com a própria Circunscrição a medida e a modalidade desta contribuição. Isto irá reforçar, com um gesto concreto, o sentido de pertença de cada Comunidade”.⁹⁶

Itinerário: Convidar todas as Casas, por meio das Circunscrições, a enviar a própria contribuição.

Coordenação: Governos de Circunscrição e Casas.

Ações:

- Continuar a construção do Seminário de Maumere.
- Viabilizar a construção do seminário de Phu Cuong, no Vietnam.

Prazo: Junho de 2019.

PROJETO 26: ARQUIVO ON LINE

Objetivo: Os modernos meios de comunicação nos permitem fazer gestão e acompanhar, de modo global, as informações e os recursos. Para facilitar a quem compete o acesso e a consulta dos documentos técnico-administrativos, as Casas das diversas Circunscrições organizem, em âmbito geral e de Circunscrição, um arquivo *online* com acesso remoto.

Itinerário:

- Avaliar a possibilidade de instituir tal arquivo.
- Organizar a coleta dos documentos relativos ao patrimônio imobiliário de cada Casa.

Coordenação: Governo Geral, Governos de Circunscrição e Casas.

Ações: Organizar o inventário de todos os bens patrimoniais da Congregação.

Prazo: No sessênio.

PROJETO 27: PATRIMÔNIO ESTÁVEL

Objetivo: “Seja definido o ‘Patrimônio Estável’ da Congregação, como indicado pelo Documento *Linhas orientativas para a gestão dos bens nos Institutos de Vida Consagrada e nas Sociedades de Vida Apostólica*: ‘Cada Instituto de Vida Consagrada e Sociedade de Vida Apostólica, após uma atenta avaliação do quadro

⁹⁶ ER 36, n. 110.

complexivo e das respectivas obras, disponha, nas modalidades mais pertinentes, inclusive nos aspectos da legislação civil, quanto ao elenco dos bens que constituem o Patrimônio Estável”⁹⁷

Itinerário: Estabelecer, com apropriada deliberação, a legítima destinação.

Coordenação: Governos Geral e de Circunscrição.

Ações: Recolher a documentação necessária em colaboração com o Escritório Jurídico e Contábil da Cúria Geral e os técnicos das Circunscrições.

Prazo: No sessênio.

⁹⁷ ER 36, n. 112.